

## **FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ALGUNS ACHADOS DE PESQUISA EM UM INSTITUTO FEDERAL MINEIRO**

Geovani Falconi Glória  
Patrícia Vieira Bonfim

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – campus Muriaé*  
*geovaniglória@yahoo.com.br*  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – campus Muriaé*  
*pattyular@yahoo.com.br*

### **INTRODUÇÃO**

Entre os anos de 2016 e 2017, realizou-se uma pesquisa de mestrado, que tinha dentre seus objetivos identificar os cursos de dez *campi* de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), os quais apresentavam os melhores e piores resultados a partir dos indicadores de conclusão, evasão e retenção. À época, analisaram-se os dados de oito tipos de cursos (formação inicial e continuada, técnico presencial, técnico em EaD, bacharelado, licenciatura; tecnologia, especialização *lato sensu* e mestrado profissional) no período que compreende os anos de 2008 a 2017 (GLÓRIA, 2017).

A partir dos resultados encontrados, surgiu o interesse pelos desdobramentos da pesquisa em torno da subcategoria “curso técnico presencial na modalidade integrada”. Essa modalidade implica a indissociabilidade entre formação geral e formação profissional, integra as disciplinas da base nacional comum e as disciplinas da parte diversificada – técnica – e tem o trabalho como princípio educativo. Para Ramos (2011), a formação integrada considera o sujeito em suas diversas dimensões e visa à superação da dicotomia ainda presente na sociedade e na educação brasileiras.

A escolha pelo curso Técnico em Química – presencial integrado – deve-se ao fato de este ter obtido os menores índices de evasão e retenção escolar de estudantes e, conseqüentemente, o melhor índice de conclusão. O referido curso é ofertado no *campus* mais antigo do IF Sudeste MG, o *campus* Barbacena, que completou, ao final de 2017, 107 anos.

Com o propósito de dar visibilidade aos profissionais que contribuem significativamente para esses resultados, o objetivo desta pesquisa, neste instante inicial, é discutir os dados do perfil de formação dos docentes que atuam em um curso de ensino médio integrado, o qual obteve resultados satisfatórios em um Instituto Federal mineiro.

### **METODOLOGIA**

No primeiro momento, retomaram-se aos dados coletados e calculados por Glória (2017), os quais foram acessados por meio do banco eletrônico do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) do Governo Federal. A coleta ocorreu da seguinte maneira: acessaram-se os registros de cada *campus*, individualmente, e catalogaram-se todos os ciclos de matrículas registrados no sistema: por tipo de curso, por nome do ciclo com data de início e fim, e de seus respectivos estudantes, por número de matrícula e *status* (abandono, concluída, desligado, em curso, integralizada, reprovada, trancamento, transferência externa e transferência interna), por nome do(a) estudante, CPF e data de nascimento.

No segundo momento, realizou-se uma pesquisa nos documentos institucionais (Projeto Pedagógico do Curso e Matriz Curricular) (IF SUDESTE MG, 2017, 2009) e acessaram-se os dados

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

da formação docente nos currículos disponíveis na Plataforma Lattes.

É importante frisar que os professores e professoras analisados compõem a equipe que está ministrando aulas, em 2018, nas disciplinas técnicas das três turmas (primeiro, segundo e terceiro anos) do curso Técnico em Química – presencial integrado – de acordo com o horário escolar disponível no sítio eletrônico da Instituição (IF SUDESTE MG, 2018).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **a) Dados no Sistec**

O IF Sudeste MG possuía, até 30 de junho de 2017, 18 cursos técnicos presenciais integrados para estudantes na idade prevista (14 a 17 anos) em quatro de seus *campi*: Barbacena, Rio Pomba, Juiz de Fora e Muriaé. Destes, o que obteve os melhores resultados, a partir dos indicadores de gestão: taxa de conclusão, taxa de evasão e taxa de retenção escolar, foi o curso ofertado em Barbacena, Técnico em Química – presencial integrado. As taxas médias dele foram, respectivamente: 89,26%, 8,05% e 2,68%.

### **b) Perfil da formação docente: primeiros achados**

Estão atuando, nesses primeiros meses do ano de 2018, 14 docentes que ministram as 21 disciplinas da parte diversificada – técnica – do curso de Técnico em Química em Barbacena (IF SUDESTE MG, 2018). Os resultados iniciais apontam que fazem parte do quadro de docentes analisado nove mulheres e cinco homens. Deles, mais de 85% são servidores públicos federais efetivos em regime de dedicação exclusiva, condição relevante para assegurar a qualidade da educação. Segundo Carvalho e Souza (2014), a dedicação exclusiva é - primordial para que o docente se dedique ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

Quanto à formação em nível *stricto sensu* que consta no currículo lattes dos docentes: um, possui pós-doutorado; seis, doutorado; dois, mestrado profissional; um, mestrado acadêmico; um, mestrado profissional em andamento; um, mestrado em andamento; um, graduação; e um, doutorado em andamento. Por meio desse levantamento, conclui-se que a maioria dos docentes que ministra aulas na parte diversificada do curso possui, no mínimo, o título de mestre.

Com relação à formação inicial/graduação dos docentes, 71,42% são frutos das Instituições de Ensino Superior públicas, sendo elas: a Universidade Federal de Viçosa (quatro), a Universidade Federal de Minas Gerais (dois), a Universidade Federal de Alfenas (um), a Universidade Federal de Lavras (um), a Universidade Federal de Juiz de Fora (um) e o IF Sudeste MG (um).

Outra informação relevante é que cerca de 78,57% dos docentes investigados estão vinculados a Grupos de Pesquisa na instituição em que exercem a docência e/ou nas instituições que cursaram ou cursam pós-graduação *stricto sensu*. Além do mais, há professores com experiência de cursos de aperfeiçoamento no exterior com uma considerável carga horária.

## **CONCLUSÕES**

As discussões sobre os professores e sua formação em um contexto de êxito escolar trazem elementos que corroboram o tema “Didática: vozes da escola” proposto no V Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão. Como salienta Roldão (2017), há necessidade cada vez mais crescente de se considerar a docência como uma atividade sociologicamente descrita como profissão. Ao contrário da função, que embora essencial é dispersa, múltipla e variável, a

profissão está associada a um sentido social particular e identitário, o qual vai se constituindo também por meio da formação, inicial e em serviço, conforme aponta Moura (2008).

Dar visibilidade a esses profissionais docentes, buscando compreender seus itinerários de formação que se entrelaçam ao ensino, à pesquisa e à extensão, é potencialmente relevante para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, principalmente no contexto de um curso que apresenta o melhor desempenho entre os *campi*, tendo em vista os indicadores sinalizados no Termo de Acordo de Metas e Compromissos (MEC, 2011). Com isso, não se quer afirmar que esses resultados dependam única e exclusivamente desses itinerários, mas, sem dúvida, esses também são fatores que precisam ser levados em consideração.

Durante esta análise, que, como foi mencionada anteriormente, é preliminar, outros achados vêm se tornando fundamentais e impulsionam o prosseguimento da pesquisa, como, por exemplo, o diálogo com os professores e professoras de Química sobre a didática em sala de aula, os cursos de aperfeiçoamento que realizaram no Brasil e/ou no exterior e o envolvimento de vários deles em atividades extensionistas de cunho interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Olgamir Francisco de; SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. Formação do Docente da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de pedagogia. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 128, p. 883-907, jul./set. 2014.

GLÓRIA, Geovani Falconi. **Práticas organizacionais de um Instituto Federal**: um estudo a partir dos indicadores de gestão – conclusão, evasão e retenção escolar. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Administração, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS (IF SUDESTE MG). **Horários Escolares 2018**. Barbacena. 2018. Disponível em: <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/destaques/horarios-escolares-2018>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico de Curso**. Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. 2017. Disponível em: <[http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/ppc\\_-\\_tecnico\\_em\\_quimica.pdf](http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/ppc_-_tecnico_em_quimica.pdf)>. Acesso em: 5 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Matriz Curricular Técnico Integrado em Química**. 2009. Disponível em: <[http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/system/files/matriz\\_curricular\\_ctq.pdf](http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/system/files/matriz_curricular_ctq.pdf)>. Acesso em: 6 fev. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Nota Técnica nº 333, de 30 de junho de 2011**. Análise crítica dos indicadores de gestão de que tratam os Acórdãos nº 2.267/2005 – TCU/Plenário e nº 2.508/2011 – TCU 1ª Câmara. Brasília, DF: 30 de junho de 2011.

MOURA, Dante Henrique. A Formação de Docentes para a Educação Profissional e

Tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul./set. 2011.

ROLDÃO, Maria do Céu. Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1134-1149, out/dez. 2017.